



Mídia-Educação: o uso das histórias em quadrinhos para a conscientização sobre dengue com alunos da 4ª série do Colégio Dom Bosco COC¹

Emmelle Heloísa FERRARI²
Luzia Mitsue Yamashita DELIBERADOR³
Faculdade Maringá, Maringá, PR

RESUMO

Considerando que a cada dia as mídias estão mais presentes na vida das crianças, utilizamos a história em quadrinhos⁴ (HQ) como recurso midiático para exercer a cidadania e a conscientização sobre o combate a dengue com alunos da 4ª série do Colégio Dom Bosco COC, em Maringá-PR. A partir da produção de uma HQ visou-se despertar a criatividade e a reflexão crítica acerca do problema. Para isso, foram realizadas oficinas no período de agosto a setembro de 2010 que serviram, além de torná-los sujeitos críticos e preocupados com a sua realidade, como base para a criação de seis histórias em quadrinhos para o site do colégio e a produção de uma HQ para um folder distribuído para a comunidade. O trabalho é resultado de uma pesquisa na área de Mídia-Educação, abordando a relação dos quadrinhos na educação e no contexto dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: mídia-educação; história em quadrinhos; dengue.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem apresentado desafios para os que atuam com educação. De acordo com Mônica Fantin o papel desempenhado pela mídia na “sociedade da informação, da comunicação, do espetáculo e, conseqüentemente, na formação dos sujeitos deve ser discutido na escola” (FANTIN, 2006, p. 26). Ainda mais que esse papel tem sido fundamental para compreender a formação das crianças contemporâneas.

Neste contexto, educar para as mídias significa adotar uma postura crítica e criadora. Cabe então ao mídia-educador, neste caso o trabalho com os educandos, “capacitá-los a partir de suas especificidades, analisar e refletir sobre suas interações com as mídias e criar condições para a participação (na medida do possível) em decisões que dizem respeito a este contexto” (FANTIN, 2006, p. 31).

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Quadrinhos (avulso).

² Aluna líder e graduada em 2010 do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá, email: heelo.ferrari@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em ciências da comunicação pela ECA/USP. Professora do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá, email: adeli@sercomtel.com.br

⁴ Vamos utilizar o termo HQ para as histórias em quadrinhos.



Para Fantin (2006) o objetivo da mídia-educação é a formação de um usuário ativo e crítico de todas as tecnologias de comunicação e informação. Ainda de acordo com Fantin, “a educação para as mídias é uma condição de educação para a cidadania, um instrumento para a democratização de oportunidades educacionais e de acesso ao saber, o que contribui para a redução das desigualdades sociais” (FANTIN, 2006, p. 30-31).

Considerando que somos educados por imagens e sons, ou seja, os audiovisuais são protagonistas dos processos culturais e educativos, a escola precisa redimensionar tais potencialidades, pois tentar barrar essa torrente é inútil. E as histórias em quadrinhos (HQs) podem ser um recurso para colaborar com esse processo, pois estão presentes na nossa cultura contemporânea.

Por ser um meio de comunicação de massa, as HQs despertam fascínio nas crianças pelos personagens apresentados e por elas entenderem a história através dos desenhos. Além de serem atraentes, de expressão simples, são financeiramente acessíveis e fáceis de usar.

Nos últimos anos, a presença das HQs dentro do universo escolar tem sido cada vez mais frequentes. As HQs oferecem várias possibilidades de aplicações em diversas disciplinas, estimula a prática de leitura dos estudantes e desperta o interesse por novos assuntos, conseqüentemente, tem-se um aumento da bagagem cultural.

O uso deste recurso torna o ensino mais agradável, especialmente na atualidade onde as crianças têm outros meios de aprendizagem, deixando o ensino na sala de aula monótono. Em um país onde o hábito de ler é trocado pela TV ou o *videogame*, um meio que atrai leitura não deve ser considerado apenas como entretenimento, mas como formador de opinião e com potencial para educar.

Apesar do esforço de alguns professores em interagir com os alunos, percebe-se que muitos demonstram desinteresse pelo conteúdo. A elaboração e aplicação de projetos envolvendo o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula podem transformar este quadro, ajudando em um aprendizado mais envolvente. De certa forma, no ensino tradicional, trabalhar as temáticas sociais pode ser um desafio, já que os educandos, geralmente, não participam de maneira ativa. Partindo desse pressuposto, é necessário instrumentos que façam o aluno interagir com o professor e o uso das mídias em sala – neste caso a HQ – é uma maneira de transmitir esses conteúdos de forma eficaz.

A relevância deste estudo está na utilização das histórias em quadrinhos como recurso pedagógico dentro do ambiente escolar, colaborando para essa interação professor e aluno.



Utilizando-se desse recurso, pretende-se trabalhar com 14 alunos da 4ª série, entre 9 a 10 anos, do Colégio Dom Bosco COC, localizado na cidade de Maringá-PR.

Para isso, tem-se como objetivos desenvolver a criatividade e reflexão crítica e produzir uma história em quadrinhos sobre o combate à dengue, utilizar a HQ como recurso para o exercício da cidadania, estimulando o senso crítico e despertando o interesse dos educandos para a conscientização do problema. A escolha do tema deve-se a campanha feita na cidade de Maringá alertando a população sobre os cuidados para evitar a dengue, principalmente, no período de novembro e dezembro, onde a proliferação é maior do mosquito.

Dessa maneira, por meio da pesquisa bibliográfica, busca-se obter informações em materiais já elaborados por outros autores sobre mídia-educação e histórias em quadrinhos. Além disso, o trabalho visa, por meio de oficinas – identidade; cidadania e relação com a comunidade; história das HQs e leitura crítica; conhecendo sobre a dengue; criatividade e produção do roteiro; produção dos desenhos; e produção do panfleto – utilizar da pesquisa-ação, como forma de contribuir para que os educandos, através da utilização da HQ, desenvolvam práticas de cidadania e conscientização do combate à dengue.

Para o procedimento metodológico da pesquisa-ação teve-se como base de autores como Peruzzo (2006) e Thiollent (2005). Para Thiollent, a pesquisa-ação é “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2005, p. 16). Peruzzo (2006) complementa que na pesquisa-ação além desse engajamento do pesquisador no ambiente pesquisado, o grupo sabe que está sendo investigado e conhece os objetivos e participa do processo de realização.

2 OBJETIVO

O principal objetivo do presente trabalho é desenvolver a criatividade e a reflexão crítica nos alunos da 4ª série do Colégio Dom Bosco COC através da produção de uma história em quadrinhos sobre o combate à dengue. Além de utilizar a HQ como ferramenta para o exercício da cidadania, estimulando o desenvolvimento do senso, visa-se despertar o interesse das crianças para a conscientização do problema da dengue.



3 JUSTIFICATIVA

Observa-se que os meios de comunicação estão presentes no cotidiano das crianças e pouco interesse se tem mostrado por métodos tradicionais aplicado na educação. De acordo com Fantin (2006, p.1) “as atuais gerações de crianças e jovens cresceram com a TV, com o vídeo, com o controle remoto”. Essas mídias contemporâneas organizam cada vez mais os sentidos culturais da sociedade, exercendo o papel de mediadoras entre o sujeito e a cultura mais ampla (FANTIN, 2006, p. 25-26).

Conforme Fantin (2006) “a comunicação é imprescindível para a educação, pois toda prática educativa é uma prática também comunicativa, a comunicação faz parte da educação e, neste sentido ‘não existe educação sem comunicação’” (2006, p. 28). Nesse sentido, a elaboração de um trabalho de mídia-educação possibilita as crianças de terem uma postura crítica diante das tecnologias de comunicação e informação.

Gilka Girardello adverte que é preciso capacitar crianças e professores para a apreciação e recepção ativa, pois se as crianças não têm uma mediação adulta sistemática que auxilie na construção de uma atitude mais crítica em relação ao que assistem, a precariedade da reflexão sobre linguagens, conteúdos, interesses econômicos impedem que a compreensão dessas crianças seja mais rica (FANTIN, 2006, p.27-28).

É nesse contexto que se encaixa o educador, com a função de fazer a mediação entre as mídias e professores. Ou seja, auxiliá-los na inserção dos meios de comunicação na sala de aula. Esse profissional “não é um professor especializado encarregado do curso de educação para os meios. É um professor do século XXI, que integra os diferentes meios nas suas práticas pedagógicas” (JACQUINOT, 1998, p.1).

Nos últimos anos, a presença das histórias em quadrinhos na escola, tanto como atividade de leitura quanto em práticas usadas em sala e aula, tem sido cada vez mais freqüentes. Segundo Carvalho (2006, p.32) os quadrinhos sempre foram uma mídia atraente para o público infanto-juvenil, sendo um instrumento potencial para educar. Sendo assim, as HQs oferecem, em seus diferentes gêneros, possibilidades de aplicações no universo escolar, em todos os níveis (VERGUEIRO e RAMOS, 2009, p.8), estimula a prática de leitura dos estudantes e desperta o interesse por novos assuntos, conseqüentemente, tendo um aumento da bagagem cultural. Carvalho (2006, p.38) salienta que em um país onde



poucos lêem, um meio que atrai leitura não deve ser desconsiderado como formador de opinião e cultura e como “porta de entrada para outros tipos de literatura e ferramenta potencial para educar” (CARVALHO, 2006, p.38).

Percebe-se que apesar do esforço de alguns professores em interagir com os alunos, muitos demonstram desinteresse pelo conteúdo. Com a elaboração e aplicação de projetos envolvendo o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula este quadro pode mudar, ajudando em um aprendizado mais envolvente. Desta maneira, a relevância deste trabalho está na utilização das HQs como recurso pedagógico dentro do ambiente escolar, colaborando para essa interação professor e aluno e contribuindo para uma reflexão crítica diante de problemas sociais, como o da dengue.

Percebe-se que a cada dia as crianças têm demonstrado pouco interesse por métodos tradicionais aplicados em sala de aula e estão dando mais preferência aos meios de comunicação. Esses já estão inseridos, mesmo informalmente, na educação conforme Jacquinet (1998, p.2).

[...] no plano educativo, um dos desafios atuais é confrontar os modos tradicionais de educação e apropriação de conhecimento e a “cultura midiática” dos alunos, para que a educação sirva para promover ao mesmo tempo o espírito crítico do cidadão e a capacidade de análise do educando. (JACQUINOT, 1998, p.2)

De certa forma, no ensino tradicional trabalhar as temáticas sociais pode ser um desafio, já que as crianças, geralmente, não participam de maneira ativa. Partindo desse pressuposto, é necessário ferramentas que faça a criança interagir com o professor e o uso das mídias em sala – neste caso o HQ – é uma maneira de transmitir esses conteúdos de forma eficaz.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, pretende-se trabalhar com uma amostragem de 14 crianças em idade entre 9 a 10 anos, alunos da 4ª série B do Colégio COC Dom Bosco, localizado na cidade de Maringá-PR. Busca-se, através da pesquisa bibliográfica, obter informações em materiais já elaborados por outros autores sobre mídia-educação e história em quadrinhos.



Ademais, o trabalho visa, por meio de oficinas – cidadania, história dos HQs, leitura crítica, criação do roteiro e produção da história em quadrinhos – utilizar da pesquisa-ação, como forma de contribuir para que os alunos, através da utilização do HQ, desenvolvam práticas de conscientização do combate à dengue. Esse procedimento será baseado em autores como Peruzzo (2006) e Thiollent (2005). Na definição de Michel Thiollent (2005)

“[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLLENT, 2005, p.16)

Peruzzo complementa que na pesquisa-ação além desse engajamento do pesquisador no ambiente pesquisado, o grupo sabe que esta sendo investigado e conhece os objetivos e participa do processo de realização (2006, p.138). Segundo a autora é comum não encontrar distinção da proposta metodológica da pesquisa-ação e a pesquisa participante, já que a primeira contém características da segunda. A pesquisa-ação é uma das modalidades da pesquisa participante – observação participante, pesquisa participante e pesquisa-ação (2006, p. 144). Para Thiollent “toda pesquisa-ação é de um tipo participativo: a participação das pessoas implicadas os problemas investigados é absolutamente necessária. No entanto, tudo o que é chamado de pesquisa participante não é pesquisa-ação⁵” (2005, p.17).

Os pesquisadores têm um papel ativo na examinação dos problemas, no acompanhamento e na avaliação das ações realizadas em função dos problemas na pesquisa-ação. Desta forma, Thiollent afirma que a pesquisa-ação “exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja do tipo participativo” (2005, p.18).

⁵ Conforme continua o autor: “Isso porque pesquisa participante é, em alguns casos, um tipo de pesquisa baseado numa metodologia de observação participante na qual os pesquisadores estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação investigada com o intuito de serem melhor aceitos. Nesse caso, a participação é sobretudo participação dos pesquisadores e consiste em aparente identificação com os valores e os comportamentos que são necessários para a sua aceitação pelo grupo considerado” (2005, p. 17).



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a realização deste projeto decidiu-se trabalhar no Colégio Dom Bosco COC, devido à abertura dada pelo Diretor Pedagógico, Cláudio Torres. Com a intenção de trabalhar com a questão da dengue com educandos⁶ da faixa etária correspondente como crianças⁷, o público escolhido foram os estudantes, entre 9 e 10 anos, da 4ª série do período da tarde.

As oficinas foram realizadas com 14 alunos durante o período de aula, ficando reservados os dias de segunda-feira, das 16 horas às 17 horas e 40 minutos, e a terça-feira das 13 horas e 10 minutos às 15 horas, de forma intercalada na semana. Durante oito oficinas – aplicação do questionário e identidade; cidadania e relação com a comunidade; história das HQs e leitura crítica; conhecendo sobre a dengue; criatividade e produção do roteiro; produção dos desenhos; produção final; e produção da história em quadrinhos em folheto – a maioria dos alunos teve regularidade de presença durante o trabalho.

O final deste trabalho consistiu na criação e produção de seis HQs para colocar no site do colégio, feitos por duplas ou trios, e uma história em quadrinhos, produzido por todos os educandos, para a distribuição na II Exposição Projeto Literatura para a comunidade. Por votação, a turma decidiu que o nome do projeto seria “Galera da Saúde” e o folheto deveria conter informações de como combater a dengue e seus sintomas. A elaboração do roteiro e a criação dos personagens partiram de ideias dos próprios educandos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, o objetivo do trabalho era desenvolver a criatividade e a reflexão crítica nos educandos através da produção de uma HQ, no qual estes educandos foram responsáveis por divulgar e conscientizar a comunidade sobre o combate a dengue.

Pode-se dizer que os objetivos iniciais do presente trabalho foram alcançados, tendo em vista uma avaliação positiva dos educandos sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula. Conseguindo envolver os educandos em questões constantes em seu cotidiano, como o problema da dengue. Durante as oficinas, notou-se a preocupação com temas que estão próximos deles, como os problemas que afetam bairro, sobretudo ambientais.

⁶ Utilizarei educandos para referir aos alunos do Colégio Dom Bosco COC.

⁷ Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 2º (Livro I, Título I)



De maneira geral, a principal dificuldade constatada durante o projeto foi o número reduzido de oficinas, que aconteciam apenas uma vez por semana em torno de uma hora e quarenta no período normal de aula. Esse período reduzido dificultou de certa maneira o aprofundamento das discussões, entretanto os exercícios desenvolvidos tanto na sala de aula como as atividades pedidas para serem feitas em casa ajudavam no entendimento do conteúdo passado nas oficinas. Em relação a inserção de histórias em quadrinhos em atividades pedagógicas ainda é pouco utilizada, uma vez constatado pelos próprios alunos que as professoras trabalham às vezes interpretação de texto com tiras que tem no próprio material didático.

Pode constatar que o projeto de trabalhar HQs com os educandos da 4ª série também foi válido para o diretor e as professoras. Segundo o diretor, Cláudio Torres, “as oficinas tiveram uma grande repercussão e para ele o projeto foi o ponto de partida para dar continuidade a esse processo”. Na avaliação das professoras, Josiane V. Corrêa e Patricia Pastori, “a produção de uma história em quadrinhos estimulou a leitura e a criatividade dos alunos, levando-os a refletirem criticamente sobre o problema da dengue”. De acordo com Josiane e Patricia, “depois do término das oficinas os educandos relataram que conversaram com os familiares sobre as questões discutidas em sala, trouxeram dúvidas sobre leituras que fizeram e sobre as conversas informais fora da escola. E quando um assunto é trabalhado em quadrinhos, eles colocam o que foi passado nas oficinas de HQs tanto na parte estrutural como na parte estética”.

Uma das hipóteses propostas eram as histórias em quadrinhos como um meio de comunicação atraente para as crianças, isto pode ser confirmado observando a familiaridade que elas têm com este objeto demonstrado na oficina de HQ e na própria avaliação. Além disso, alguns alunos se identificam com os personagens dessas histórias. E ainda, os educandos deixaram de ver as histórias em quadrinhos apenas como um objeto lúdico e passaram a analisar criticamente os gibis, demonstrando na avaliação que HQs servem tanto para relaxar como para aprenderem sobre alguns assuntos.

Observou-se que a forma de aprendizagem sobre o combate a dengue através de uma história em quadrinhos é eficaz e pode contribuir para a conscientização dos educandos sobre o assunto, despertando através desse recurso um interesse maior, uma criatividade e uma reflexão por parte deles no problema.

Neste contexto de trabalhos de cidadania é preciso utilizar recursos que estejam no dia a dia dessas crianças dentro e fora da escola. Esses temas de ordem sociais podem ser um desafio para o ensino tradicional, utilizando-se apenas de ferramentas como o quadro e o



giz. Desse modo, os recursos tecnológicos fizeram nessas oficinas os educandos interagirem melhor com temáticas do cotidiano e de cidadania e passando o conteúdo de maneira mais atrativa.

Percebeu-se que a mídia aliada à educação é fundamental para que os alunos compreendam não apenas a importância do problema da dengue na comunidade, mas também para que se tornem sujeitos críticos e participativos dentro da sociedade que vivem. Confirmando, assim, que a introdução mídia-educação, como condição para a realização da cidadania, é válida no contexto escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Jussara de. **Influências da história em quadrinhos na educação**. Disponível em: <<http://www.educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/influencias-historia-quadrinhos-na-educacao.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia educação**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CARVALHO, DJota. **A educação está no gibi**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. **Educação? Este é um trabalho para o Super-Homem!** Londrina: Ed. UEL, 1999.

DELGADO, Omar Carrasco. Os meios de comunicação na sala de aula. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, XXIV, Campo Grande/MS, set. 2001. Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4878/1/NP11DELGADO2.pdf>>. Acesso: 4 out. 2010.

FANTIN, Mônica. **Mídia-Educação**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FONSECA, Cláudia Chaves. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.

JAQUINOT, Geneviève. **O que é Educomunicador?** Disponível: <www.usp.educomunicacao/saibamais/textos>.

MENDONÇA, José Marcos Parreira. Biografias em quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 43-72.

MORAN, José Manuel. Os Meios de Comunicação na Escola. **Série Idéias**, São Paulo: FDE, n. 9, p. 21-28, 1994.



OROZCO, Guillermo. Comunicação, Educação e Novas Tecnologias: tríade do século XXI. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 8, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

OROZCO, Guillermo. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 3, n. 10, p. 57-68, set./dez. 1997.

PERUZZO, Cicilia Maria Kroling. Observação participante e pesquisa-ação. 2006, p. 125-145. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, Roberto Elísio dos. A história em quadrinhos na sala de aula. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXVI, Belo Horizonte/MG, set. 2003 Disponível em:
<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4905/1/NP11SANTOS_ROBERTO.pdf>. Acesso: 16 out. 2010.

SCARELI, Giovana. Mídia e Educação: uma abordagem pelas histórias em quadrinhos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXVI, Belo Horizonte/MG, set. 2003. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP16_scareli.pdf>. Acesso: 09 ago. 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Brasília: Contato, 1999.

THIOLLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro; GOLDENBAUM, Jean. A documentação sobre histórias em quadrinhos: a contribuição do Diretório Geral de Histórias em Quadrinhos no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXVI, Belo Horizonte/MG, set. 2003. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_vergueiro.pdf>. Acesso: 09 set. 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.